



Education International
Internationale de l'Éducation
Internacional de la Educación
Bildungsinternationale



Construir a Força dos Sindicatos: Defender os Direitos e o Estatuto do Pessoal de Apoio Educativo

II Conferência Mundial do Pessoal de Apoio Educativo
da Internacional da Educação
Aveiro 16-18 maio, 2023

Síntese

A II Conferência Mundial do Pessoal de Apoio Educativo (PAE) da IE, sob o lema **“Construir a Força dos Sindicatos: Defender os Direitos e o Estatuto do PAE”**, congregou ativistas sindicais da área da educação de todo o mundo, para trocarem ideias, unirem-se em solidariedade e ganharem força à escala global para defenderem os direitos e o estatuto do PAE, nos termos da [Declaração da Internacional da Educação sobre os Direitos e Estatuto do Pessoal de Apoio Educativo](#).

A conferência foi co-organizada pela Internacional da Educação (IE) e pela Federação Nacional da Educação (FNE - Portugal).

Temas da conferência

Defender os direitos e estatuto do PAE

O PAE deve ser valorizado e respeitado pelo seu contributo para uma educação de qualidade. O seu direito ao trabalho digno e à organização deve ser concretizado. É necessário melhorar o seu estatuto e reconhecer o seu profissionalismo, incluindo através de melhores condições de trabalho, do acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional de qualidade e da possibilidade de participar nos processos decisórios nas respetivas instituições. Os participantes na conferência identificaram prioridades comuns relativamente à visão plasmada na [Declaração da IE sobre os Direitos e Estatuto do PAE](#) e debateram estratégias para as concretizar.

Por uma educação pública: financiar o PAE

Perante a crise global de financiamento da educação, a campanha da IE Por Uma Educação Pública: Financiar o PAE insta os Governos a aumentarem urgentemente o investimento no ensino público e nos trabalhadores da educação. Os cortes recentes nos orçamentos do ensino, bem como as tendências de privatização, afetaram os empregos, os contratos e as condições de trabalho do PAE. Os participantes na conferência identificaram desafios comuns que se deparam ao PAE de todo o mundo em matéria de financiamento e tiveram a oportunidade de trocar estratégias de sucesso para intensificar o investimento no PAE e melhorar as suas condições de trabalho e de emprego.



Renovação sindical

Sindicatos fortes são fundamentais para a defesa dos direitos e do estatuto do PAE. A conferência deu aos participantes a oportunidade de debaterem os vários ingredientes que contribuem para a força de um sindicato, bem como de trocarem experiências sobre o reforço dos sindicatos quando se vivem circunstâncias inéditas. O objetivo da conferência consistiu em fortalecer coletivamente as organizações filiadas à na IE, com vista a prestar um melhor apoio ao PAE por todo o mundo.

O PAE para a inclusão e sustentabilidade

O PAE é essencial para garantir uma educação inclusiva e de qualidade. Trata-se de profissionais que desempenham um papel importante na promoção de ambientes de aprendizagem positivos e seguros, garantindo que todos os discentes podem prosperar nas instituições de ensino. A conferência debateu a forma dos sistemas educativos prestarem apoio ao PAE com vista a permitir a todos os alunos, independentemente da sua identidade e/ou expressão de género, etnia, orientação sexual, religiosa, contexto económico, ou estatuto de migrante/emigrante, usufruírem do seu direito a uma educação de qualidade e à prioridade do seu bem-estar.

A conferência analisou também o papel do PAE na garantia de uma educação de qualidade no contexto da crise climática e ambiental. O PAE é importante para ecologizar as instituições educativas e para ensinar a enfrentar as alterações climáticas. Contudo, os direitos laborais do PAE estão em risco devido ao agravamento dessas mesmas alterações climáticas. A conferência permitiu às organizações associadas equacionarem o papel dos sindicatos na promoção de uma transição justa para todos os profissionais da educação.

Participantes

A conferência contou com a presença de 75 participantes de 22 países.

Região	Número de participantes	Número de países
África	4	4
Ásia-Pacífico	6	3
Europa	37	5
América Latina	14	8
América do Norte e Caraíbas	14	2
Total:	74	21

Entre os participantes contavam-se 63 representantes das organizações associadas da IE, 4 convidados externos, e 8 funcionários da IE.

11 participantes que se tinham inscrito na conferência não compareceram. Pelo menos 7 dos participantes viram-se impedidos de participar na conferência por impossibilidade de obtenção do visto Schengen.

Dos 58 representantes de organizações associadas da IE que facultaram dados de género, 20 participantes identificavam-se como homens, 38 como mulheres.

A lista de participantes inscritos presentes encontra-se num anexo ao presente relatório.

Sessões da conferência

Celebração do Dia Mundial do Pessoal de Apoio Educativo

A FNE organizou um evento de boas-vindas aos participantes da conferência para celebrar o Dia Mundial do Pessoal de Apoio Educativo, a 16 de maio.



A receção aos participantes coube a **João Dias da Silva, FNE**, e **Marjolaine Perrault, CSQ**, em nome do Comité Executivo da Internacional da Educação. **Rebeca Logan, da Internacional da Educação**, fez as vezes de moderadora e intérprete.

Os participantes tiveram a oportunidade de se conhecerem, estabelecer contactos e apreciar o tradicional fado português, numa atuação musical dos docentes locais.

1.º Dia da Conferência | Direitos e Estatuto do PAE: Onde Estamos?

O objetivo do primeiro dia da conferência consistiu em traçar o atual ponto de situação do PAE. Analisou as condições de trabalho do PAE no contexto de recuperação da pandemia, de escassez de financiamento e da crise climática, bem como do crescente reconhecimento do papel da PAE numa educação inclusiva e de qualidade.

Plenário 1: Financiar a educação – Defender o estatuto e os direitos do PAE num contexto de cortes nos orçamentos de educação e de privatização

A sessão foi moderada por **Antonia Wulff, Internacional da Educação**.

Intervenção de abertura: Joao Dias da Silva, FNE



Coube a **João Dias da Silva, Secretário-Geral da FNE**, inaugurar a conferência, reconhecendo o papel indispensável dos sindicatos na melhoria das condições de trabalho do PAE. Referindo um estudo realizado pela FNE, argumentou que quase todo o PAE se sente subvalorizado, facto que confere tanta importância aos esforços dos sindicatos para melhorarem o seu estatuto, bem como aos debates desta conferência.

Vídeo: Susan Hopgood



Os participantes da conferência visionaram um vídeo realizado pela **presidente da IE, Susan Hopgood**, para assinalar o Dia Mundial do PAE. [O vídeo pode ser visualizado aqui.](#)

Oradora principal: Maria Ron Balsera, Action Aid International



Maria Ron Balsera [saliou a vulnerabilidade do Pessoal de Apoio Educativo](#) (PAE), que tem de se debater com a precariedade laboral e os salários mais baixos. Trouxe à colação a abordagem financeira centrada na dimensão, partilha, análise e sensibilidade do financiamento (4S, na sigla em inglês). Informou a conferência de que apenas alguns países atingem os limiares mínimos de despesa em percentagem do PIB (4%) e quota-parte do orçamento (15%), referindo a necessidade de averiguar onde são afetadas as verbas.

Saliou-se a problemática da evasão fiscal, realçando os seus efeitos perniciosos para o financiamento público da educação. Anualmente, as empresas multinacionais desviam cerca de \$4.830 milhões para paraísos fiscais.

Ron Balsera assinalou a enorme crise da dívida nos países de rendimento baixo e médio e os apelos à austeridade das instituições financeiras internacionais, que causam constrangimentos às despesas salariais do setor público e prejudicam os direitos humanos. Estima-se que mais de 85% do mundo viverá sob medidas de austeridade até ao final de 2023, apesar do consenso entre economistas contra essa abordagem. No mesmo sentido, a privatização na e da educação continua, apesar dos efeitos negativos sobre a segregação e a desigualdade.

Ron Balsera apresentou os "4 erres" da justiça fiscal - receita, redistribuição, reavaliação e representação - como forma de garantir o financiamento futuro. Concluiu salientando a importância da distribuição orçamental na consolidação ou no agravamento das desigualdades educacionais existentes (tanto nos países de alto como de baixo rendimento) e incentivou esforços de mudança das políticas orçamentais para promover a equidade na educação.

Painel 1: Qual o panorama do financiamento da educação no vosso contexto nacional e quais os seus efeitos para os vossos membros?



Em resposta ao discurso principal, representantes de quatro organizações associadas diferentes partilharam a sua perspetiva relativamente ao panorama do financiamento nos respetivos países.

Guelda Cristina de Oliveira Andrade, CNTE, Brasil

No Brasil, o desinvestimento de Bolsonaro na educação e a subsequente privatização do setor afetaram tanto o PAE como os docentes. Por conseguinte, docentes e PAE cooperaram para reforçarem coletivamente os seus direitos. Os cortes no financiamento surtiram um impacto significativo na formação do PAE. Com o Governo de Lula, a CNTE alimenta maiores esperanças de garantir formação de qualidade para o PAE e melhorar o estatuto da profissão.

Valerie Fontaine, CSQ, Quebec

No Canadá, os serviços públicos viram-se debilitados pelas medidas de austeridade e a privatização aumentou. O PAE foi muito afetado: a precariedade agravou-se e há falhas graves em certas funções do PAE. Fontaine argumentou que é necessário mostrar como certas necessidades dos alunos ficam por suprir quando há externalização das funções do PAE. Enquanto sindicatos, temos de nos bater pelo financiamento adequado em todos os níveis da educação.

Isabell Matebula, SADTU, África do Sul

Na África do Sul, embora, de facto, o país afete atualmente 6% do PIB à educação, o setor continua a sofrer devido a anos de subfinanciamento e à falta de infraestruturas de qualidade. A ausência de investimento no PAE significa sujeitá-lo muitas vezes a contratos precários (de 1 ano), oportunidades de formação insuficientes (incluindo formação sobre o uso de tecnologias

digitais), e que são os primeiros funcionários a serem despedidos no caso de cortes nos orçamentos escolares.

João Ramalho, FNE, Portugal

Em Portugal, o financiamento insuficiente na educação causou a degradação da qualidade da escola pública e levou os pais a optarem por escolas privadas. É necessário mais financiamento para formar melhor o PAE em educação inclusiva (atualmente, é o sindicato que colmata essa lacuna e forma o PAE, em vez do Governo).

Painel 2: Qual o impacto dos cortes de financiamento na vida e no trabalho do PAE?



Ao painel sobre as experiências ao nível nacional, seguiu-se outro relativo ao impacto das limitações de financiamento no PAE, ao nível individual, e no seu trabalho - bem como na qualidade da educação dos discentes.

Debra Ward Mitchell, NEA, Estados Unidos da América

Ward Mitchell, uma para-profissional que trabalha com mães adolescentes, relatou que o PAE nos EUA, como ela, estava a abandonar a profissão em massa porque o rendimento era demasiado baixo.

Carlos Varandas, FNE, Portugal

Varandas explicou que as condições do PAE em Portugal se tinham degradado com a alteração da relação laboral (atualmente, o PAE é da competência da administração local/municípios e não do ministério da educação). A crise do custo de vida e os baixos salários do PAE estão a ter um impacto profundo na classe.

Sessões paralelas | Mesas-redondas sectoriais

Em seguida, os participantes foram convidados a participar em sessões paralelas sobre os direitos e o estatuto do PAE nos diferentes ciclos de ensino: educação para a infância; ensino básico e secundário; ensino superior.

O PAE no ensino básico e secundário

Os participantes debateram o impacto da pandemia da COVID-19 no PAE no ensino básico e secundário. Muitos participantes referiram que, embora o PAE não se tenha poupado a esforços, arriscando a sua própria saúde na linha da frente para apoiar a aprendizagem e o bem-estar dos estudantes durante a pandemia, isso não se traduziu, em última análise, no reconhecimento merecido. O PAE continua a lutar pelo reconhecimento e por condições de trabalho dignas.

Entre as prioridades-chave para os sindicatos que representam o PAE neste setor contavam-se: assegurar a presença de um assistente do docente em cada sala de aulas, plenamente financiado a nível central; garantir oportunidades de desenvolvimento profissional de alta qualidade para todo o PAE; respeito da administração escolar pelo PAE; um regime de segurança social adequado para o PAE; assegurar condições de trabalho de qualidade no contexto da crise climática; acabar com a precariedade laboral do PAE.

O PAE na Educação para a Infância

Os participantes debateram o impacto da pandemia da COVID-19 no sector da Epl. Os participantes referiram que muitos educadores de infância tinham abandonado a profissão, causando uma grave escassez de mão-de-obra na Epl; apesar de terem conquistado a empatia do público, as condições de trabalho dos educadores não tinham melhorado; os recursos dedicados à recuperação da Epl eram temporários. No entanto, referiram também o surgimento de alguns novos mecanismos positivos de financiamento devido à pandemia, tais como um aumento nas disposições de teletrabalho e a contratação de novo pessoal informático.

Quanto às entidades não-estatais na Epl, a FLC-CGIL citou as diferenças entre os sistemas do norte e do sul de Itália, bem como a dificuldade em organizar o PAE nas instituições Epl católicas. A CSQ falou dos serviços de Epl regulados e subsidiados, com mais qualidade nas instituições públicas.



As prioridades-chave identificadas para o setor incluíam: ser valorizado e respeitado (Epl é educação, não é puericultura), salários dignos, obter formação relevante, financiamento para manter os trabalhadores no emprego, condições de trabalho, contratação e retenção do PAE no sector e no sindicato.

O PAE no Ensino Superior

Os participantes mencionaram um desafio de “dupla invisibilidade” para o PAE no ensino superior quando os sindicatos representam sobretudo os docentes no ensino básico. Embora alguns funcionários do ES pudessem trabalhar à distância durante a pandemia da COVID-19, muito PAE teve de trabalhar presencialmente, pondo em risco a sua própria saúde.

As prioridades-chave sindicais incluíam: escassez de PAE; organizar o PAE e garantir a possibilidade da sua participação no sindicato; salários; e a privatização de certas funções do PAE (como os serviços de alimentação) e o volume de trabalho.

Entre as estratégias de sucesso para melhorar as condições de trabalho do PAE contavam-se: organização trans-sectorial; demonstrar que o PAE é valorizado no sindicato, através de iniciativas como “PAE do ano” ou “semana do pessoal de apoio”; garantir a representação do PAE dentro do sindicato; e constituição de alianças.

Sessões paralelas | O PAE Para a Inclusão e Sustentabilidade

As seguintes sessões paralelas centraram-se no papel do PAE na promoção de salas de aulas inclusivas e sustentáveis. Os participantes escolheram participar numa das três sessões seguintes.

O papel do PAE na promoção de salas de aula inclusivas

Esta sessão foi orientada pela FNE, Portugal.

José Cardoso, FNE, Portugal, observou que praticamente todas as crianças, mesmo as que têm dificuldades, podem beneficiar das turmas inclusivas. É fundamental formar o pessoal para adaptar as diferenças entre alunos.



Alexandra Bojanic, SNUipp-FSU, França, também considerou fundamental a formação. A inclusão passa por muito mais do que simplesmente agrupar alunos na mesma turma. A formação deve realizar-se durante o horário de trabalho, e todo o pessoal deve beneficiar dela, para facilitar o trabalho de equipa. Esta tarefa é dificultada pelo facto de nem todo o pessoal do ensino ter o mesmo empregador ou o mesmo estatuto.

Rita Nogueira, FNE, Portugal, psicóloga, insistiu na necessidade de uma adaptação profunda dos métodos escolares. O pessoal educativo tem de compreender melhor os alunos, de modo a conseguir adequar as suas atitudes e expectativas ao carácter e às aptidões de cada indivíduo. Um aluno tímido, por exemplo, não deveria ser penalizado com uma má nota pelo seu desempenho na oralidade. O pessoal educativo deve adotar uma abordagem positiva e valorizar os alunos.

Tudo isto exige pleno empenho do pessoal de apoio educativo, que vive num ambiente de constante tensão e mudança. Têm de poder pensar primeiro em si, e depois ajudar os outros. É prioritário preservar o bem-estar psicológico do pessoal educativo.

O moderador observou que a necessidade de inclusão na escola se insere num contexto mais alargado. Ao nível societal, as famílias são cada vez mais diversas. Incluir os filhos de migrantes, por exemplo, requer uma abordagem sensível à cultura. A inclusão na escola faz parte da construção da cidadania, que requer o envolvimento institucional e uma abordagem holística.

Os participantes debateram os desafios relacionados com os enquadramentos legislativos e a sua aplicação: ao passo que um participante apreciava a legislação especialmente ambiciosa do seu país para promover a inclusão, comentou-se, porém, que as leis não bastam, sendo igualmente importantes os meios para as aplicar. No mesmo sentido, outro participante assinalou que, no seu país, os meios são insuficientes para aplicar as disposições legais positivas.

Os colegas fizeram também notar que as escolas evoluem num ambiente. É possível tornar as escolas mais fraternais e democráticas. O conceito da democracia implica dar mais a quem precisa, em prol do equilíbrio. Não se pode tratar todos da mesma forma. Caso contrário, corre-se o risco de agravar as desigualdades dentro da escola.

A necessidade de competências específicas para incluir os alunos não diz respeito apenas aos docentes, mas a todo o pessoal que trabalha fora e dentro da sala de aulas.

Não podemos esquecer os alunos que não podem ser incluídos e que requerem competências especiais.



O PAE e a transição justa

Jennifer Ulrick, Educação Internacional, [fez uma apresentação geral da campanha](#) da IE [Ensinar pelo Planeta](#), bem como da [investigação da IE sobre a transição justa no setor da educação](#). Realçou o papel importante do PAE na garantia da qualidade da educação sobre as alterações climáticas e de instituições de ensino preparadas para a crise climática, bem como no envolvimento no ativismo climático. Salientou que uma transição justa no setor da educação exige a defesa de condições de trabalho dignas para o PAE, no contexto do agravamento dos efeitos climáticos.

Arta Dedaj-Salad, NEU, Reino Unido, [frisou os contributos do PAE para a ecologização](#) das escolas, apesar dos desafios que enfrentam e explicou a forma como a NEU ajudou os membros a tornarem-se ativistas climáticos. Isto inclui uma rede das alterações climáticas, representantes ecológicos, representantes da saúde e segurança, comissários ambientais e oportunidades de participar em ações nacionais e internacionais de defesa do clima.

Isabell Tebula, SADTU, África do Sul, [informou que os currículos sul-africanos incluem a educação em torno das alterações climáticas](#) e o sindicato incentiva os seus membros a voluntariarem-se como embaixadores da justiça climática. O Governo fornece ao PAE formação para lhes aumentar as competências no contexto da transição digital.

Jane Porter, NZEI, Nova Zelândia, [partilhou a forma como, para a NZEI, as ações sindicais relativas à transição justa são indissociáveis dos esforços em curso de descolonização do sindicato](#). O trabalho sindical orienta-se pelo seu Tratado Fundador – um conjunto de princípios maori. “Kaitiakitanga”, por exemplo, diz respeito à ligação entre a humanidade e o mundo natural, que consiste num papel tutelar, incentivando assim o ativismo climático. O sindicato esforça-se por preparar os contratos de trabalho do PAE para o futuro, participa em processos de transição justa mais alargados, realiza uma conferência sobre o clima, participa em atividades de organização comunitária e de formação dos membros e assegura o empenho de todo o sindicato na justiça climática e na descolonização.

O debate revelou diversidade ao mostrar até que ponto os sindicatos conferiam prioridade às questões climáticas no seu seio, bem como nas políticas governamentais relativas à educação e às alterações climáticas. Apesar da perceção de afastamento das questões rotineiras do sindicato, os participantes salientaram que as ações sindicais relativas à transição justa [também são trabalho sindical](#). Pode tornar-se um instrumento de organização da juventude (que considera a justiça climática uma preocupação essencial) e ganha importância face ao risco de degradação das condições de trabalho do PAE com a crise climática (devido, p. ex., à insegurança dos locais de trabalho e ao maior volume de trabalho). [Clique aqui](#) para ter acesso a recursos úteis em linha da NZEI relativamente à transição justa.



O papel do PAE na garantia dos direitos e inclusão de LGBTI+

IGLYO, a Organização Internacional de Jovens e Estudantes Gay, Transgênero, Queer e Intersexuais (LGBTQI), orientou esta sessão.

João Lopes, IGLYO, [partilhou os resultados do inquérito desta organização sobre a educação inclusiva](#), o qual revelou níveis elevados de assédio a jovens LGBTQI nas escolas e que muitos desses incidentes ficam por denunciar. [Ficou patente a necessidade crucial de uma abordagem inclusiva abrangente](#), alargada a toda a escola, que garanta escolas seguras que apoiem os discentes LGBTQI.

Os participantes debateram regras e medidas que podem ser adotadas pelos trabalhadores pessoais para promover escolas inclusivas.

Por exemplo:

1. Desenvolver e aplicar normas anti-discriminação e anti-intimidação que refiram explicitamente a orientação sexual, a identidade de género, a expressão de género e as características sexuais, e que adotem uma abordagem pró-ativa e não reativa
2. Monitorizar o ambiente escolar e realizar investigação sobre as experiências dos discentes LGBTQI
3. Garantir que todo o pessoal escolar tem formação e dispõe de estratégias para abordar as situações de bullying na escola, para usar linguagem inclusiva e para compreender os discentes LGBTQI sujeitos a diferentes formas de discriminação simultânea
4. Assegurar que os discentes são expostos a representações positivas de pessoas LGBTI nos currículos escolares e nos materiais didáticos
5. Colaborar com organizações da sociedade civil capazes de promover e apoiar as atividades, as formações e as iniciativas de sensibilização dos discentes

Os participantes refletiram também sobre os desafios do atual contexto sociopolítico de muitos países, com uma reação organizada de direita a ameaçar o bem-estar de PAE, docentes e discentes. Dados os contextos políticos muito diferentes com que lidam os sindicatos de diferentes países, sugeriu-se a criação de alianças entre sindicatos de sistemas similares. Frisou-se também a importância do papel das atividades sindicais ao nível nacional nos contextos em que existem variações entre estados ou regiões num mesmo país.



Deliberação sobre a declaração da conferência

A declaração de Aveiro pretende oferecer uma síntese dos principais conceitos debatidos na conferência e um instrumento de sensibilização para os sindicatos, que apelam a um maior reconhecimento do PAE e a mais investimento no mesmo. Foi elaborada nos meses prévios à Conferência pelo Secretariado da IE, com o apoio de um grupo de referência, que se mantivera aberto a todas as organizações associadas da IE.

Os participantes debateram o projeto de declaração em grupos linguísticos, destacando os temas prioritários mais relevantes nos respetivos contextos nacionais e sugerindo alterações ao texto. Os contributos foram recolhidos e coligidos e resultaram numa versão final revista da declaração.

Plenário 2: Sessão de encerramento

A sessão foi moderada por **Manuela Mendonça, FENPROF, membro do Comité Executivo da IE.**

Mensagem vídeo:

Os participantes assistiram a um vídeo do **Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, OMS**, para assinalar o Dia Mundial do PAE, com uma mensagem de agradecimento ao PAE pelo contributo prestado durante a pandemia. [Pode visionar aqui a mensagem.](#)



Painel



Nesta sessão final do dia, 4 membros do painel que participavam pela primeira vez na conferência do PAE, refletiram sobre os trabalhos do dia e partilharam aquelas que haviam sido até àquele momento, para elas, as conclusões essenciais a reter da conferência.

Jaqueline Cristina da Silva Neves, CNTE, Brasil

Da Silva Neves manifestou a sua gratidão pela oportunidade de partilhar experiências com outros, visto que as lutas se assemelham em muitos países. Assinalou que todo o PAE no Brasil se autoidentifica como "educador", uma vez que todos contribuem para uma educação de qualidade.

Catharina Niwhede, STU, Suécia

Niwhede afirmou que, para ela, a conferência constituiu uma excelente oportunidade de travar conhecimento com ativistas sindicais de outras regiões do mundo. Referiu que podemos cooperar para responder aos cortes orçamentais, que afetam o PAE e, em última instância, os discentes.

Mamadou Kone Halimatou, SYNAFEN, Níger

Halimatou disse que, para ela, estar nesta conferência foi tocante. Partilhou a sua história – há muitos anos que é PAE, dedicando-se em especial à educação inclusiva para alunos com deficiência. No Níger, o PAE trabalha em circunstâncias muito difíceis, com pouco apoio. Precisam de mais formação, bem como de melhores salários e de mais pessoal para poderem exercer as suas tarefas adequadamente.

Francia Briceno, SEC, Costa Rica

Briceno apreciou os debates da conferência dedicados ao financiamento e à privatização. Na Costa Rica, debatem-se contra a privatização, mas também para garantir o uso sensato dos orçamentos da educação. Torna-se fundamental, por exemplo, desenvolver as capacidades do PAE para que haja educação inclusiva. Salientou que a maioria do PAE é do sexo feminino, pelo que a luta pela dignidade do PAE também se prende com a igualdade de género.

2.º Dia da Conferência: Onde queremos chegar e de que precisamos?

No segundo e último dia da conferência, os participantes identificaram uma visão comum para melhorar os direitos e o estatuto do PAE e debateram estratégias concretas para transformar essa visão em realidade.

Grupo das Mulheres

As participantes que se identificam como mulheres foram convidadas a reunir-se num espaço seguro para debater questões prioritárias para as mulheres sindicalistas que defendem os direitos e o estatuto do PAE, destacando-se que as mulheres constituem a maioria dos trabalhadores em muitas funções do PAE. As principais temáticas a debate incluíram:

- Violência e assédio contra as mulheres (e o seu agravamento durante a COVID), bem como as medidas adotadas pelos sindicatos para defender os direitos das suas associadas e apoiar o seu bem-estar;
- O impacto da pandemia na participação sindical das mulheres (verificou-se um aumento devido às novas oportunidades de envolvimento através da Internet);
- O envolvimento das mulheres no seio dos sindicatos - promover a liderança feminina e evitar que os encargos administrativos do trabalho sindical recaiam sobre as mulheres;
- O volume de trabalho e o desafio das diversas responsabilidades laborais e de prestação de cuidados que incumbem às mulheres que são PAE.
- Condições precárias de emprego das mulheres que são PAE.

Destacou-se a importância deste espaço de debate e que, em conferências futuras, se poderia potenciar uma maior participação num grupo de mulheres incluindo-o no programa principal.



Plenário 3: Direitos e Estatuto do PAE: Partilhar estratégias de sucesso para tornar a nossa visão uma realidade

Este plenário tinha por objetivo fornecer ideias e inspiração aos sindicatos relativamente à forma de superar os desafios debatidos no primeiro dia da conferência.

A sessão foi moderada por **Antonia Wulff, Educação Internacional**.

Mensagem video

Os participantes visionaram um vídeo de Stefania Giannini, UNESCO, que celebrou o contributo do PAE para uma educação de qualidade e apelou à comunidade global para que investisse em condições de trabalho dignas para todos os profissionais do setor da educação. [O vídeo pode ser visualizado aqui.](#)

Painel

O painel debateu estratégias sindicais eficazes para melhorar as condições de trabalho.

Anaclara Liberatori, Asociación de Trabajadores de Enseñanza Secundaria, ATES, Uruguai

A ATES trabalha com sucesso em colaboração com outros sindicatos de todos os níveis da educação, bem como com representantes dos docentes. Juntos, dispõem de uma plataforma de luta contra a privatização na educação, incluindo a externalização e o despedimento de PAE.

Ally Kamplen, NZEI, dirigente nacional, NZ

Tendo começado pelas assistentes de docência, a NZEI conseguiu, entretanto, impor a exigência de justiça salarial de género para o PAE em toda uma série de categorias profissionais, através de processos judiciais que resultaram em correções salariais de 20% a 70% para o PAE. As correções de 70% aplicaram-se a pessoal de apoio especializado na língua maori, o que significa que passaram finalmente a auferir uma remuneração adequada às suas competências e qualificações. Tratou-se de uma revolução nas suas vidas, uma vez que estas trabalhadoras eram, até aí, muito mal pagas e subvalorizadas. Com estas correções salariais, puderam finalmente abandonar os empregos suplementares.

As vitórias nos processos de justiça salarial de género foram o corolário de uma longa campanha sindical e de um trabalho rigoroso. Em primeiro lugar, entrevistaram o PAE e os



respetivos gestores, por todo o país, para elaborarem descrições de funções minuciosas. Em seguida, compararam as funções desempenhadas com as de empregos predominantemente masculinos. No caso das assistentes de docência, o seu trabalho era equiparado ao de guardas prisionais, o que revelava a injustiça salarial entre estas profissões semelhantes. O sucesso da campanha deveu-se ao facto de o PAE relatar as suas histórias e não ter receio de unir forças.

[Clique aqui](#) para ter acesso a recursos úteis em linha da NZEI relativamente à justiça salarial.

Kaba Sory, Fédération des Organisations de Syndicats du secteur Education/Formation de la FESACI

Kaba Sory partilhou duas notícias positivas recentes sobre o PAE na Costa do Marfim.

Na Costa do Marfim, certos funcionários são responsáveis pela segurança escolar, por limpar a escola e por acompanhar os alunos à casa de banho ou ajudá-los a atravessar a estrada. Esta categoria de PAE mobilizou-se e formou um sindicato. Consequentemente, conseguiram negociar um aumento salarial com o Governo. Auferem atualmente o salário mínimo, equivalente a 120€.

No pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico, algum PAE está incumbido de ajudar o docente a gerir a sala de aula. O problema é que esse pessoal trabalha sem qualquer formação. Após um diálogo com o Governo, o sindicato conseguiu obter formação para esses funcionários.

Por uma Educação Pública: Financiar a Educação



Rebeca Logan, Internacional da Educação, [apresentou a campanha](#) da IE, [Por uma Educação Pública: Financiar a Educação](#). O objetivo da campanha consiste em mobilizar mais fundos para o ensino público. Trata-se de uma iniciativa dos sindicatos da educação que se organizaram como porta-vozes do sector.

Por uma Educação Pública: Financiar a Educação é uma resposta ao atual contexto de austeridade, cortes orçamentais, privatização e degradação das condições de trabalho.

A campanha afirma que existem fundos suficientes para um investimento sustentável na educação e nos educadores, que permita oferecer um ensino de qualidade a todos. Contudo, demasiados fundos públicos são, em vez disso, canalizados para outras áreas, tais como o serviço da dívida, abusos fiscais, subsídios aos combustíveis fósseis e despesas militares. A campanha exorta os Governos a dotarem o setor da educação de financiamento como investimento num futuro justo.

A argumentação da campanha é sólida:

- Nós, Pessoal de Apoio Educativo, somos o coração, os construtores, os criadores da escola, das comunidades educativas. Merecemos o respeito, a autoridade, a dignidade e a remuneração que as nossas profissões granjearam. Temos o conhecimento, a experiência, a autoridade para orientar os nossos alunos, para criar um futuro mais justo e inclusivo.
- Fazemos parte de um movimento. Acreditamos no setor público, acreditamos que a educação é um direito humano e um bem público. Resistimos à privatização, à ganância empresarial e aos aproveitadores que pretendem saquear os nossos recursos comuns e usar as nossas crianças para lucro dos seus interesses privados.
- Acreditamos que no pleno financiamento dos sistemas de ensino públicos e dos trabalhadores da educação reside a chave de um futuro sustentável para todos. O Pessoal de Apoio Educativo é parte essencial da comunidade educativa. Todos os profissionais da educação são essenciais para educar um aluno na sua plenitude.

Logan destacou a forma como as organizações associadas da IE de todo o mundo participavam na campanha e incentivou os participantes na conferência a envolverem-se.

Para mais informação sobre a campanha, [visite aqui o portal web da mesma](#).

David Edwards, Educação Internacional, informou que tem estado a lançar a campanha em todas as regiões do mundo. Acredita que se trata de uma campanha urgente, necessária e com um enorme potencial, porque os sindicatos têm a real capacidade de mudar o panorama do financiamento da educação. Através da campanha, afirmou, podemos assegurar que a comunidade global compreende a argumentação do nosso movimento. A IE está preparada para apoiar as ações de campanha de todos os sindicatos, disponibilizando investigação, materiais e oradores. Através da campanha, intensificaremos o poder sindical.



Sessões paralelas | Ferramentas para vencer! Campanha por melhores condições

Em seguida, os participantes foram convidados a participar em ateliês, nos quais debateram estratégias para empreenderem e serem bem-sucedidos em campanhas concretas relativas ao financiamento, ao bem-estar do PAE e a muitos outros temas específicos relacionados com as condições de trabalho do PAE.

Por uma Educação Pública: Financiar a Educação - Iniciação às campanhas

Os participantes [debateram quais seriam os objetivos primordiais](#) para a campanha *Por uma Educação Pública: Financiar a Educação* nos respetivos países. Alguns exemplos: discentes que adorem aprender e educadores com preparação e apoio que adorem a profissão; investir em infra-estruturas de educação seguras; financiamento justo para a educação; níveis de pessoal adequados; pôr cobro à privatização.

Debateram também as estratégias a usar para obter a mudança que almejamos. Entre outras, contam-se iniciativas de campanha regulares (p.ex., vestir de negro às quintas-feiras, na África do Sul), humanizar o impacto dos cortes e trabalhar com a comunidade local.

Saúde e bem-estar do PAE: o inquérito 'I-BEST'

Esta sessão incidiu sobre os resultados do inquérito 'I-Best' (um inquérito que investiga a saúde e o bem-estar dos educadores), realizado pela **Rede Educação e Solidariedade**. O primeiro inquérito 'I-BEST' teve lugar em 2015, com a participação de 5 países. A segunda edição inclui o PAE e realizou-se na Argentina, Quebeque, Camarões, Espanha, França, Marrocos, Bélgica, Suíça e República Democrática do Congo.

As organizações associadas da IE representadas no painel debateram a sua participação no inquérito, a forma de incentivarem os membros a participarem na investigação e a importância de usarem esta última nos esforços de sensibilização nas reuniões com as partes interessadas.

Marie-Josée Dallaire, CSQ, Quebeque: 8000 membros responderam ao inquérito, o que dá uma noção bastante abrangente das suas perspetivas. Os dados foram usados nas campanhas mediáticas do sindicato e para mostrar ao Governo as experiências dos trabalhadores – que se sentem sobrecarregados.



Cuqui Vera Belmonte, FECCOO, Espanha: 3000 membros responderam ao inquérito. A elevada taxa de respostas deveu-se aos esforços de divulgação do sindicato, incluindo folhetos, conferências de imprensa e vídeos nas redes sociais. O sindicato considera o bem-estar e a saúde mental áreas prioritárias de intervenção sindical, e o inquérito um bom meio de recolha de dados sobre o tema.

Boris Faure, UNSA, França: Faure explicou que a UNSA tem um barómetro específico sobre o PAE. Consideram a investigação uma forma de chamar a atenção para a questão, tanto do ministério como do público em geral.

Os participantes concordaram quanto ao papel crucial da ação sindical relativamente à saúde mental e ao bem-estar do PAE, tendo em conta os muitos desafios, tais como a falta de reconhecimento, volumes de trabalho impossíveis de gerir, violência e assédio e stress. Salientaram também a importância de assegurar que o envolvimento no ativismo sindical não se repercuta negativamente no bem-estar e na saúde mental.

Construir a Força dos Sindicatos através de uma Campanha Temática

Esta sessão foi orientada por Carl Williams e Lauren Samet, AFT.

A AFT [partilhou algumas das campanhas temáticas](#) que o seu sindicato tinha levado a cabo:

- **Campanha pelo salário digno**
- **Campanha pelo respeito**
- **Salvaguardar os nossos postos de trabalho**

Pode encontrar o estojo de ferramentas de campanha [aqui](#).

Os participantes debateram outras campanhas temáticas potenciais, com base na convicção de que o PAE merece: um salário digno, trabalho a tempo inteiro e prestações sociais, desenvolvimento profissional contínuo, níveis de pessoal suficientes, condições de trabalho seguras e não ser externalizado.

Por exemplo:

- **Campanha das horas de trabalho:** muito PAE não é remunerado pelas horas extraordinárias (por exemplo, pessoal de manutenção que tem de trabalhar até mais tarde se estiverem outras pessoas no edifício). Para enfrentar essa situação, a greve de zelo (trabalhar



apenas o número exato de horas contratadas) é um possível recurso, mas é visto por muito PAE como de última instância, para evitar prejudicar os discentes. Uma campanha de sucesso poderá passar por partilhar as histórias das horas a mais trabalhadas e a sua importância para a segurança e o bem-estar dos estudantes e granjear o apoio dos pais.

- **Campanha anti-externalização:** Trata-se de uma campanha que pode ter sucesso ao mostrar aos pais os riscos da externalização das funções do PAE; o pessoal contratado a curto prazo não faz parte da comunidade escolar e não conhece os alunos tão bem como os funcionários contratados a tempo inteiro.

- **Campanha da escassez de PAE:** Este tipo de campanha apelaria ao preenchimento dos níveis mínimos de pessoal e divulgaria as repercussões para o bem-estar do PAE, dos docentes e dos estudantes, quando não é o caso. Poderia exortar também à melhoria da atratividade da carreira de PAE, através de melhores salários, prestações sociais e condições de trabalho.

Estas são algumas das ferramentas sugeridas para apoiar as campanhas temáticas:

- Inquéritos, dados
- Minuta de contrato
- Investigadores e peritos
- Descrições de funções
- Uma base de dados temática de histórias de PAE, incluindo vídeos, a usar nas redes sociais.



Sessões paralelas | Construir a Força dos Sindicatos

A defesa dos direitos e do estatuto do PAE requer sindicatos fortes. Consequentemente, a reunião seguinte debruçou-se sobre os motivos e os métodos para construir a força dos sindicatos.

Reforçar a nossa capacidade de renovação sindical



A conferência dividiu-se em dois grupos para debater a renovação sindical. Os ateliês interativos dedicaram-se a duas questões: 1. O que é a renovação sindical? e 2. Que obstáculos se deparam à renovação sindical e como superá-los?

Este ateliê fez parte da vertente temática “Construir a Força dos Sindicatos” da conferência. Efetivamente, para melhorar o estatuto dos seus membros - em termos de formação, condições de trabalho, remuneração e respeito - e para estar à altura dos desafios que os sistemas educativos enfrentam, os sindicatos do PAE terão de se reforçar e renovar.

A sessão desenrolou-se num formato concebido para ser altamente interativo. Os participantes dividiram-se em grupos linguísticos, um anglófono, o outro multilingue. Intencionalmente, não foi disponibilizada aos delegados, antes da sessão, informação de base sobre o trabalho da IE e das suas associadas quanto ao tema da renovação sindical. O intuito era dar azo a comentários e propostas espontâneos dos participantes.

Que obstáculos se deparam à renovação sindical e como superá-los? Os participantes procederam a uma reflexão individual e, em seguida, compararam as respetivas análises e propostas.

Os resultados destes ateliês revelam um entendimento comum dos motivos que justificam a necessidade da renovação sindical, bem como um consenso quanto às principais tarefas prioritárias.

Esse reforço enfrenta obstáculos tanto de natureza interna (tradições) como externa (a privatização, por exemplo). Eis apenas algumas das vias propostas pelos participantes para superar os obstáculos e iniciar os processos de renovação nos sindicatos:

- estar mais perto das bases, auscultar mais os membros e falar menos;
- promover a expressão de diferentes opiniões e envolver os membros na tomada de decisões (democracia interna);
- ser mais inclusivos (especialmente com mulheres e jovens);
- reanalisar certas práticas (tais como as greves);
- disponibilizar mais formação para os ativistas;
- criar alianças;
- desenvolver estratégias de sindicalização e organização com base nos princípios acima.

Sessões paralelas: atuar quanto às questões que nos preocupam

Na última ronda de sessões paralelas, os participantes analisaram o papel do PAE no apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, o papel da investigação no apoio à ação sindical, e as medidas a adotar para tornar os sindicatos mais fortes, relevantes e igualitários.

Trabalhar em equipa para apoiar os alunos com necessidades educativas especiais

Esta sessão foi orientada pela CSQ.

A CSQ [apresentou um panorama detalhado da prestação de serviços de necessidades educativas especiais no Quebeque](#), tanto nos setores público e privado como no ensino superior. Um novo desafio, descrito ao pormenor, prende-se com a forma de distribuição do financiamento, baseada no número de discentes com necessidades educativas especiais que precisam de um diagnóstico específico. O modelo de financiamento baseia-se numa dotação básica às instituições escolares, com dotações adicionais em função do número de alunos com necessidades especiais. Em resultado disso, os métodos de financiamento influenciam a



diversidade e acessibilidade dos serviços profissionais e de apoio complementares prestados aos discentes.

Não obstante, vários estudos revelam que as necessidades e os diagnósticos de alunos com necessidades especiais estão a aumentar no Quebeque.

Estes fatores influenciam também a capacidade do PAE e dos docentes de corresponderem eficazmente às necessidades de todos os alunos.

Quanto ao setor privado, a FPEP-CSQ explicou de que forma o modelo de financiamento particular suscita desafios semelhantes. Algumas escolas têm falta de recursos e de professores e o PAE não tem formação para dar a resposta adequada aos alunos com necessidades educativas especiais.

No ensino superior, os alunos com necessidades educativas especiais têm muitas vezes dificuldades ao transitarem do ensino secundário.

Neste sentido, o CSQ defende que o sistema pode usufruir das seguintes melhorias:

- a. Definir em conjunto as funções e as responsabilidades de cada PAE;
- b. Reforçar a colaboração entre docentes e PAE para criar as condições de sucesso dos estudantes;
- c. Melhorar o acesso aos recursos de desenvolvimento profissional do PAE e aos materiais para os estudantes;
- d. Desenvolver modelos de intervenção específicos para a realidade do aluno
- e. Melhorar e efetuar a investigação;
- f. Valorizar o PAE através de [campanhas](#) para melhorar o estatuto da profissão.

Durante o debate, alguns participantes destacaram o desafio de garantir educação inclusiva em todos os níveis de ensino. Um participante referiu que, no ensino superior do seu país, o Governo não pode fornecer orientações de relevo quanto à gestão dos serviços educativos especiais, uma vez que as universidades são autónomas. Outro explicou que, no seu país, os docentes recebem um orçamento específico em função das necessidades educativas especiais dos seus estudantes, mas esse financiamento não abrange o ensino secundário nem o ensino superior, o que limita as possibilidades dos alunos de completarem o seu percurso educativo. Argumentou-se que há necessidade de um acompanhamento e uma regulamentação mais claras da despesa pública nos serviços educativos especiais.



Outros participantes mencionaram, entre os principais desafios à prestação de um ensino de qualidade a estudantes com necessidades especiais, a disponibilidade de formação de qualidade, de recursos e de condições de trabalho propícias (incluindo salários dignos, turmas de dimensão adequada e famílias solidárias) para os educadores.

Tirar Partido do que Sabemos sobre o PAE para Ajudar a Organizar, Envolver e Apoiar os seus Membros

Esta sessão foi orientada por Janie White e Amber Parker, NEA.

A NEA [partilhou algumas das conclusões do seu mais recente inquérito aos membros do PAE](#).

Mostraram como usar estrategicamente os dados dos inquéritos para organizar, envolver e apoiar os membros do PAE. Por exemplo, os dados demográficos dos inquiridos (p.ex., raça, género, grau de escolaridade) foram comparados com dados do PAE ao nível nacional para indicar onde é que o sindicato poderia angariar mais membros. Dados relativos ao PAE que recorre à assistência social ou que se encontra endividado permite construir uma sólida argumentação empírica em prol do aumento dos salários do PAE. Uma comparação de dados longitudinal ao longo do tempo permitiria identificar tendências políticas.

Os participantes debateram a forma de utilizarem a investigação e os inquéritos nos respetivos contextos nacionais, mas também falaram da importância de “ler nas entrelinhas”, quando confrontados com os dados. Por exemplo, alguns inquiridos poderão ter vergonha de recorrer à assistência social, pelo que não revelam essa realidade ao responderem a perguntas do inquérito sobre o tema; ou, no caso de outros grupos demográficos, poderão tender a responder menos aos inquéritos (devido a vários fatores, como sejam o volume de trabalho ou as responsabilidades assistenciais), ficando assim sub-representados nos resultados.

Renovação sindical: próximos passos

Na sequência do primeiro ateliê relativo à renovação sindical, este aprofundou mais os vários aspetos da mesma, recorrendo ao estojo de ferramentas de renovação sindical da EI.

[Descarregue aqui o estojo de ferramentas de renovação sindical da EI.](#)



Plenário 4

A conferência reuniu-se para a sessão final, moderada por **Antonia Wulff, Educação Internacional**. Os participantes da conferência decidiram-se unanimemente pela aprovação da Declaração de Aveiro – *Por uma Educação Pública: Financiar o PAE*.

Declaração de encerramento: Joaquim Santos, FNE

Joaquim Santos destacou o significado da instituição do Dia Mundial do Pessoal de Apoio Educativo em 2018 e afirmou que fora um prazer celebrá-lo este ano em Aveiro.

Frisou que esta conferência almejava valorizar e celebrar os trabalhadores auxiliares da educação promovendo o entendimento e a diversidade. Realçou a necessidade de auto-apreciação e de reconhecimento societal do papel vital do pessoal de apoio educativo no ensino. Abordou desafios como a diversidade, a transição digital e a igualdade de género. Salientou também a importância do investimento, da estabilidade no emprego e de condições dignas para todo o pessoal de apoio educativo.

Santos manifestou confiança no impacto da *Declaração de Aveiro* e apelou ao reconhecimento e visibilidade globais do pessoal de apoio educativo. Por último, agradeceu aos participantes e desejou-lhes felicidades, com a esperança de colaborações futuras na luta por uma educação de qualidade e um estatuto digno para o pessoal de apoio educativo em todo o mundo.

Declaração de encerramento: David Edwards



David Edwards, Secretário-Geral da IE, expressou a sua satisfação pela congregação presencial nesta conferência, após a longa separação ditada pela pandemia, e refletiu sobre os debates produtivos havidos durante a conferência.

Apontou os desafios específicos enfrentados pelo PAE, agravados pela pandemia da COVID-19, pelos cortes orçamentais, pela privatização, pelas desigualdades e pela crise climática. Salientou que, ao cooperarmos em solidariedade como movimento sindical global, temos a capacidade de responder a estes desafios.

Destacou-se o financiamento como pré-requisito essencial para defender a visão delineada na *Declaração da Educação Internacional sobre os Direitos e Estatuto do PAE*. Edwards frisou a necessidade de financiamento público adequado para garantir trabalho digno para o PAE, melhorar as condições de trabalho, oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional, promover ambientes de aprendizagem inclusiva, e apoiar a transição para instituições de ensino mais ecológicas.

Descreveu a campanha da Educação Internacional *Por uma Educação Pública: Financiar a Educação* como uma iniciativa lançada para pressionar os Governos no sentido de financiarem integralmente o ensino público e compensarem de forma justa os trabalhadores da educação. Mostrou-se grato aos participantes da conferência, reconhecendo os seus contributos e os obstáculos que alguns tiveram de ultrapassar para comparecer. Agradeceu também às organizações parceiras, às hospedeiras e ao pessoal, intérpretes e técnicos da conferência e aos funcionários do hotel pelo apoio prestado.

Edwards concluiu frisando a necessidade de colaboração, coordenação e solidariedade continuadas para defender os direitos e o estatuto do PAE. Reiterou o compromisso da Educação Internacional de manter a rede do PAE e garantir a inclusão de temas do PAE em futuros programas e Congressos.

Resultado da conferência

[A Declaração de Aveiro](#), intitulada “Pela Educação Pública: Financiar o Pessoal de Apoio Educativo” é uma síntese dos debates da conferência e uma ferramenta de sensibilização ao nível nacional. A declaração inclui uma lista de exigências de medidas a adotar pelos Governos de todo o mundo, com vista à melhoria das condições de trabalho do PAE. Por favor, partilhem-na amplamente e usem-na para promover os direitos e o estatuto do PAE nos vossos países ou jurisdições.



Notas finais

A Internacional da Educação gostaria de agradecer a todos os participantes da 2.ª Conferência Mundial do PAE pelo empenho ativo de cada um na conferência e por se comprometerem a partilhar, aprender e desenvolver estratégias em conjunto. Aguardamos com grande expectativa a 3.ª Conferência Mundial do PAE.

No Anexo 3 encontra-se uma análise das respostas ao formulário de avaliação da conferência, que foi enviado a todos os participantes.

Caso deseje contactar a Educação Internacional relativamente à conferência PAE 2023, por favor envie um email para espconference@ei-ie.org.

Caso deseje contactar a Educação Internacional relativamente ao trabalho em curso da IE sobre o PAE, por favor envie um email para Jennifer.ulrick@ei-ie.org.



Anexo 1

Lista de participantes na conferência¹

Nome Completo	Nome da Empresa	Título	Cidade onde trabalha	País onde trabalha
Harrington, Trish	Australian Education Union	School Business Manager, Austrália, Austrália	Abbotsford	Austrália
Peace, Meredith	Australian Education Union	Deputy Federal President	Southbank	Austrália
Borges, Juçara de Fátima	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação	Dirigente	Brasília	Brasil
Bueno do Prado, José Carlos - Zezinho	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação	Secretário de Funcionários	Brasília	Brasil
da Silva Neves, Jaqueline Cristina	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação			Brasil
De Moraes, José Valdivino	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação	Secretário Executivo	Brasília	Brasil
de Oliveira Andrade, Guelda Cristina	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação	Secretária de Assuntos Educacionais	Brasília	Brasil
Lima, João Marcos	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação	Dirigente	Brasília	Brasil
Allaire, Luc	Centrale des syndicats du Québec	Relations internationales	Montreal	Canadá

¹ Só participantes registados. Lista exclui pessoal EI.



Dallaire, Marie-Josée	Centrale des syndicats du Québec	Vice-présidente de la Fédération du personnel de l'enseignement privé	Montreal	Canadá
Fontaine, Valérie	Centrale des syndicats du Québec	Présidente FPSES	Saint-Hyacinthe	Canadá
Massé, Sophie	Centrale des syndicats du Québec	Vice-présidente de la Fédération des professionnelles et professionnels de l'éducation du Québec	Montreal	Canadá
Perreault, Marjolaine	Centrale des syndicats du Québec	Directrice générale	Montreal	Canadá
Briceño, Francia	Sindicato de trabajadoras y trabajadores de la educación costarricense	Secretaría de la Mujer	San Pedro	Costa Rica
Chacon, Mora	Sindicato de trabajadoras de la educación	Jefa departamento jurídico	San José	Costa Rica
Kaba, Sory	organisation des Syndicats du Section Education/formation de la FESACI		Abidjan	Costa do Marfim
Bojanic, Alexandra	Syndicat national unitaire des instituteurs, professeurs des écoles et PEGC	Secteur droits et libertés, et international	Paris	França
Faure, Boris	Syndicat Administration et intendance	Secrétaire national à l'international	Paris	França
Richard, Morgane	Réseau Education et Solidarité / Education and Solidarity Network	Gestora de Projeto	Paris	França
Colindres Rodriguez, Selvin Noel	Colegio de Pedagogos de Honduras	Fiscal	Tegucigalpa	Honduras
Flores Alvarez, Celso	Colegio de Pedagogos de Honduras	Presidente	Tegucigalpa	Honduras



Hamilton, Miriam	Irish Federation of University Teachers	Deputy General Secretary	Dublin	Irlanda
Chiodi, Stefania	Federazione Lavoratori della Conoscenza	Diretora de Assuntos Internacionais	Rome	Itália
Franchi, Claudio	Federazione Lavoratori della Conoscenza CGIL	Director, Assuntos Internacionais	Rome	Itália
Pistorino, GraziaMaria	Federazione Lavoratori della Conoscenza CGIL	Secretária nacional	Roma	Itália
Ntsibolane, Letsatsi	Lesotho Association of Teachers	Secretário-Geral	Maseru	Lesotho
Awang, Aminuddin	National Union of the Teaching Profession Malaysia	President of NUTP	Kuala Lumpur	Malásia
Singon, Fouzi	National Union of the Teaching Profession Malaysia	General Secretary	Kuala Lumpur	Malásia Nova
Kemplen, Ally	NZEI Te Riu Roa New Zealand Educational Institute	National Executive	Wellington	Zelândia
Porter, Jane	Te Riu Roa	Strategic Lead – Schools	Wellington	Nova Zelândia
Halimatou, Mamadou Kone	SYNDICAT NATIONAL DES AGENTS DE LA FORMATION ET DE L'EDUCATION DU NIGER	SECRETAIRE CHARGE DE QUESTIONS GENRE ET PERSONNEL DE SOUTIEN	NIAMEY	Niger
Barros Rebelo, Maria do Rosário	Confederação Sindical da Educação dos Países de Língua Portuguesa	Coordenadora do Gabinete de Estudos e Projetos	Amarante	Portugal
Cardoso, José	Confederação Sindical da Educação dos Países de Língua Portuguesa	Secretário-Geral	Amarante	Portugal
Dias da Silva, João	Federação Nacional da Educação	Secretário-Geral	Porto	Portugal



Ferreira, Cristina	Federação Nacional da Educação	Presidente do STAAE Sul e RA (Sindicato PAE do sul de Portugal, Madeira e Açores)	Lisboa	Portugal
Mendonça, Manuela	Federação Nacional dos Professores	Presidente do Conselho Nacional	Lisboa	Portugal
Ramalho, João	Federação Nacional da Educação	Presidente do STAAE-ZC (Sindicato PAE do centro de Portugal)	Coimbra	Portugal
Santos, Joaquim	Federação Nacional da Educação	Comissão Executiva	Porto	Portugal
Soares, Tiago	Federação Nacional da Educação	Departamento de Comunicação	Lisboa	Portugal
Lopes, João	International Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer & Intersex Youth & Student Org	IGLYO Executive Board		Portugal
Matebula, Isabell	South African Democratic Teachers Union	Senior Secretary: ECD Directorate	Pretoria	África do Sul
García Mancera, José Luis	Comisiones Obreras (CCOO)	Secretario del Personal Educativo (PAE) FECCOO España	Madrid	Espanha
Muñoz, Alfonso	Enseñanza	Secretario Pas	Leganés	Espanha
Vera Belmonte, Cuqui	Federacion de Enseñanza de CCOO	Responsable politica internacional	Madrid	Espanha
López Sanchis, Alejandro	Confederación de Sindicatos de Trabajadoras y Trabajadores de la Enseñanza - Intersindical			Espanha
Eriksson, Ina	Swedish Teachers' Union	International Secretary	Stockholm	Sweden
Niwhede, Catharina	Swedish Teachers' Union	Education and Career Advicor	Limhamn	Sweden
Holbourne, Zita	Public Services International	PCS BEIS Group Vice President & Personal Case Officer	London	UK



Ron Balsera, Maria	Action Aid	Tax-Ed Alliance coordinator	London	UK
Dedaj-Salad, Arta	National Education Union	Policy Adviser	London	United Kingdom
Liberatori, Anaclara	Asociación de Trabajadores de Enseñanza Secundaria	Secretaria internacional	Montevideo	Uruguai
Bilal-Threats, Daaiyah	National Education Association	Senior Director, Education Policy and International Relations	Washington	EUA
Li, Helen	National Education Association	Sr. Analyst	Washington	EUA
Parker, Amber	National Education Association	Director, Education Support Professional Quality	Arlington	EUA
Samet, Lauren	American Federation of Teachers	Director, AFT PSRP	Washington	EUA
Vaandering, Hanna	National Education Association	Executive Committee Member	Hillsboro	EUA
Ward-Mitchell, Debra	National Education Association	Paraprofessional	Harvey	EUA
White, Janie	Washington Education Association	WA state Vice President	Federal Way	EUA
Williams, Carl	American Federation of Teachers	Senior Custodian	Los Angeles	EUA
Yukna, Lois	National Education Association	National Council for Education Support Professionals	North Brunswick	EUA



Anexo 2

Programa da conferência

**II Conferência Mundial do Pessoal de Apoio Educativo da Educação
Internacional, 16 a 18 de maio**

DIA do PAE, 16 de maio		
Chegada		
Dia do PAE - Acolhimento e evento cultural organizado pela FNE 19:00 - 20:00		
DIA 1 - Conferência - 17 de maio:		
Direitos e Estatuto do PAE: Onde Estamos?		
Plenário 9:30-11:00 Financiar a educação – Defender o estatuto e os direitos do PAE num contexto de cortes nos orçamentos de educação & privatização (EN/FR/ES/PT)		
INTERVALO 11:00-11:30		
Sessões paralelas: O PAE Trans-setorial 11:30-12:30		
O PAE no ensino básico e secundário (EN/FR/ES/PT) <i>San Antonio</i>	O PAE na Educação para a Infância (EN) <i>San Pedro I</i>	O PAE no Ensino Superior (EN) <i>San Pedro III</i>
ALMOÇO 12:30-14:00		
O PAE para a inclusão e sustentabilidade: Sessões paralelas 14:00 - 15:00		
O papel do PAE na promoção de salas de aula inclusivas (EN/FR/ES/PT)	O PAE e a transição justa (EN) <i>San Pedro I</i>	O papel do PAE na garantia dos direitos e inclusão de LGBT (EN) <i>San Pedro III</i>
INTERVALO 15:00-15:30		
Declaração da Conferência do PAE 15:30 - 16:30		
Deliberação sobre a declaração da conferência (ES/PT)	Deliberação sobre a declaração da conferência (EN) <i>San Pedro I</i>	Deliberação sobre a declaração da conferência (FR) <i>San Pedro III</i>



Declaração de encerramento/conclusão da jornada 16:30 - 17:00
(EN/FR/ES/PT)

Dia 2 - Conferência - 18 de maio
Onde queremos chegar e de que precisamos?

Grupo das Mulheres- 08:30-09:15 (EN/FR/ES/PT)

Plenário 9:30-10:30

Direitos e Estatuto do PAE: Partilhar estratégias de sucesso para tornar a nossa visão uma realidade (EN/FR/ES/PT)

INTERVALO 10:30-11:00

Ferramentas para a vitória!_Campanha por melhores condições_
Sessões paralelas 11:00-12:00

<p>Saúde e bem-estar do PAE: o inquérito 'I-BEST' (EN/FR/ES/PT)</p>	<p>Por uma Educação Pública: Financiar a Educação - Iniciação às campanhas: (EN) <i>San Pedro I</i></p>	<p>Construir a Força dos Sindicatos através de uma Campanha Temática (EN) <i>San Pedro III</i></p>
--	--	---

Construir a Força dos Sindicatos: Sessões paralelas 12:10-13:00

<p>Strengthening our capacity for union renewal (EN/FR/ES/PT)</p>	<p>Reforçar a nossa capacidade de renovação sindical (EN) <i>San Pedro I</i></p>	<p>Reforçar a nossa capacidade de renovação sindical (EN) <i>San Pedro III</i></p>
--	---	---

ALMOÇO 13:00-14:30

Edvoices 14:00-14:20 (Ativismo Sindical a Nível internacional: A Estruturação do PAE nas Redes Educativas e Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros Francês) (FR) *San Pedro I*

Atuar quanto às questões que nos preocupam: Sessões paralelas 14:30-15:30

<p>Trabalhar em equipa para apoiar os alunos com necessidades educativas especiais. (FR/ES/PT/EN)</p>	<p>Tirar Partido do que Sabemos sobre o PAE para Ajudar a Organizar, Envolver e Apoiar os seus Membros (EN) <i>San Pedro I</i></p>	<p>Renovação sindical: próximos passos (EN) <i>San Pedro III</i></p>
--	---	---



INTERVALO 15:30-16:00		
Plenário de encerramento 16:00-17:00		
Aprovação da declaração da conferência (EN/FR/ES/PT)		
Declaração de encerramento		

Anexo 3

Avaliação da conferência

Após a conferência, foi enviado um formulário de avaliação a todos os participantes. 19 respondentes preencheram o formulário (taxa de resposta de 28%). Todas as respostas foram anónimas. O formulário continha 18 perguntas.

Logística

1. 1. Numa escala de 1 a 10, qual a sua satisfação global com o evento? [1= nada satisfeito, 10= muito satisfeito, o evento cumpriu as minhas expectativas]. **Média: 9,7**
2. Numa escala de 1 a 10, como classifica o local da conferência? [1= mau, 10= excelente]. **Média: 9,6**
3. Numa escala de 1 a 10, como classifica a interpretação? [1= mau, 10= excelente]. **Média: 9,6**
4. Numa escala de 1 a 10, como classifica o portal Web da conferência? [1= mau, 10= excelente]. **Média: 9,6**
5. Numa escala de 1 a 10, como classifica o apoio disponível? [1= mau, 10= excelente]. **Média: 9,7**
6. Perguntou-se se alguém tinha tido dificuldades no acesso ao portal Web ou aos documentos do evento. Ninguém teve.
7. Deu-se aos participantes a oportunidade de comentarem livremente a logística do evento. Um inquirido sugeriu que se dedicasse mais atenção ao acolhimento dos participantes, incluindo no momento da chegada, e em relação ao transporte. Outro inquirido considerou que, dada a dimensão relativamente reduzida da conferência, teria sido preferível evitar a



divisão em grupos paralelos, visto que alguns ateliês contavam com muito poucos participantes. Todos os restantes comentários foram muito positivos. Um dos inquiridos afirmou: *“A organização da EI foi excelente, tanto previamente por correio eletrónico para esclarecer dúvidas, como durante o evento. Gente extraordinária na organização. Parabéns”*

Conteúdo

8. Os temas abordados correspondiam aos seus interesses e necessidades profissionais? [1 = as sessões não me pareceram relevantes, 10 = os eventos foram relevantes e úteis].

Média: 9,6

9. As sessões foram interessantes? [1 = as sessões foram bastante maçadoras, 10 = muito interessantes, as sessões captaram a minha atenção]. **Média: 9,5**

10. A conferência ofereceu oportunidades significativas para estabelecer contactos? [1 = nada, 10 = sim, foi um prazer conhecer tanta gente]. **Média: 9,2**

11. O formato e a estrutura da conferência eram adequados? [1= o formato era inadequado, 10 = o formato apresentava um misto ideal de sessões plenárias e paralelas].

Média: 9,2

12. Deu-se aos participantes a oportunidade de comentarem livremente o conteúdo do evento. Houve muitos comentários positivos, incluindo *“muito informativo”*; *“abrangente e inclusivo”* e *“muito interessante e eloquente”*. Um inquirido comentou que *“A conferência deu-nos a oportunidade de comparar a situação do PAE em diferentes regiões do mundo. Isso ajuda-nos a continuar a trabalhar na melhoria das condições de trabalho do PAE e a conseguirmos obter o reconhecimento da comunidade educativa e do público.”*

Alguns inquiridos apresentaram algumas sugestões para melhorar o conteúdo. Um participante sugeriu que teria sido bom identificar as diferentes categorias do pessoal de apoio representado, usando cores, por exemplo. Outro referiu que nem todos tiveram acesso a todos os ateliês por falta de interpretação. Um participante considerou que poderia ter sido útil criar algumas sessões que permitissem aos membros do PAE e aos funcionários que trabalham em questões do PAE para os sindicatos reunirem-se separadamente, uma vez que podiam ter perspetivas e interesses ligeiramente diferentes. Outro inquirido propôs ainda que se disponibilizasse um espaço adicional no início da conferência para os delegados partilharem as suas histórias.



13. Perguntou-se aos participantes o que tinham aprendido com a conferência. Todos os inquiridos responderam a esta pergunta. A principal ideia a reter, que foi mais frequentemente mencionada, consistiu no facto de o PAE de todo o mundo enfrentar muitos desafios em comum. Alguns inquiridos referiram a importância da união para abordar esses desafios. Alguns inquiridos destacaram a questão do financiamento, notando que se trata de um motor essencial da melhoria das condições de trabalho do PAE.

14. Perguntou-se aos participantes qual o aspeto da conferência que consideraram mais valioso para ajudar o respetivo sindicato a defender os direitos e o estatuto do PAE. Algumas respostas:

- Partilhar estratégias para concretizar a nossa visão
- Debater questões orçamentais
- As sessões dedicadas à privatização e ao trabalho precário
- A concentração nas conquistas sindicais
- A elaboração e aprovação da Declaração de Aveiro
- As sessões relativas à renovação sindical
- A oportunidade de entabular contactos com outros sindicatos.

15. Perguntou-se aos participantes que eventuais medidas empreenderiam na sequência da conferência. Muitos inquiridos manifestaram o compromisso de divulgar e apoiar a concretização da Declaração de Aveiro. Muitos comprometeram-se também a transmitir os ensinamentos obtidos e a partilhá-los com outros no seu sindicato, incluindo funcionários, dirigentes e membros, bem como com a comunidade educativa em geral, e a adotar novas estratégias para defender os direitos e o estatuto do PAE. Alguns comprometeram-se a comemorar o Dia Mundial do PAE. Outros declararam que realizariam um trabalho sindical conjunto e continuariam a partilhar e a colaborar com outros sindicatos para defender os direitos e o estatuto do PAE. Um inquirido relatou as medidas empreendidas logo a seguir à conferência: *“O nosso sindicato já propôs uma mobilização conjunta em defesa do trabalho seguro e digno, do combate à precariedade, do aumento salarial e da garantia do direito ao ensino público.”*



16. Perguntou-se aos participantes de que forma a IE poderia apoiar de forma mais intensa o seu trabalho de defesa dos direitos e do estatuto do PAE. Algumas sugestões:

- Realizar reuniões pela Internet sobre temas do PAE
- Publicar mais artigos sobre o PAE
- Promover o desenvolvimento de capacidades
- Apoio técnico e financeiro aos sindicatos para assinalar o Dia Mundial do PAE
- Realizar mais investigação sobre o PAE
- Promover o diálogo com outros sectores
- Partilhar informação
- Continuar a promover junto da UNESCO e da ONU o reconhecimento do PAE como profissionais da educação, bem como o reconhecimento formal do Dia Mundial do PAE, celebrando-o anualmente.
- Permitir o intercâmbio constante de “práticas virtuosas”
- Prestar informação de apoio aos sindicatos nos processos judiciais
- Incentivar todos os membros dos sindicatos a defenderem o PAE.
- Realizar uma campanha global de valorização do PAE.

17. Pediu-se aos participantes sugestões para a próxima conferência mundial do PAE. Algumas sugestões:

- o Galardoar um trabalhador do PAE
- o Aumentar o número de dias da conferência
- o Melhorar o apoio aos delegados assistidos
- o Deixar de limitar o número de lugares por sindicato
- o Realizar mais sessões noutras línguas / mais salas com interpretação
- o Dar mais destaque às vitórias sindicais e aos ganhos concretos dos sindicatos, que estes poderão transpor para a sua respetiva situação.



- o Promover a participação de [sindicatos que representem os] docentes
- o Fazer o ponto da situação da aplicação das decisões tomadas na 2.ª Conferência Mundial do PAE e da concretização da Declaração de Aveiro.
- o Dar mais destaque ao trabalho de categorias específicas de PAE.

18. Por último, deu-se aos participantes a oportunidade de tecerem outros comentários. Um participante falou da importância de ter em consideração a diversidade de situações em que o PAE trabalha, reconhecendo em especial as difíceis circunstâncias do PAE ativo em contextos de emergência. Muitos inquiridos felicitaram e agradeceram ao Secretariado pela organização da conferência. Alguns comentários de conclusão:

“Uma conferência informativa muito agradável, ótima oportunidade de estabelecer contactos, num belo ambiente.”

“Foi disponibilizada muita informação valiosa e os contactos foram uma ótima fonte de confirmação”.

“Agradeço muito a oportunidade de participar nesta conferência, uma experiência incrível, espero participar novamente para partilhar mais conhecimento e experiências com os colegas que estiveram presentes. A organização foi ótima e muito atenciosa. Muito obrigado pela oportunidade e pela dedicação da IE.”